

# Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Abril de 2017

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO EXECUTIVO - <i>Quadrimestre de boas notícias na economia</i>	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	9
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	10
8	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
8.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
8.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
8.3	Produção Industrial Física	13
8.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
8.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
8.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
8.7	Mercado de Trabalho	17
8.8	Comércio Exterior	18
8.9	Índices de Confiança	19
8.10	Desempenho por Estado da Federação	20
9	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
10	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.



## INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, além de uma abordagem da atividade econômica no Estado com os indicadores disponíveis no primeiro quadrimestre, são apresentados os dados oficiais do Pib estadual de 2014, recentemente divulgados pelo IBGE e a estimativa da evolução do Pib do Estado em 2015 e 2016, comparado ao período imediatamente anterior. São mais de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econômico-fiscais>

## 2. RESUMO EXECUTIVO -

***Quadrimestre de boas notícias na economia***

A medida em que o ano vai passando e novos indicadores vão sendo divulgados, observa-se que a economia brasileira dá sinais de recuperação, embora de forma lenta e nem sempre linear. São muitos os indicadores que já melhoraram, e, quando não, ao menos pararam de piorar.

Grande parte dessa recuperação vem ancorada em expectativas, cada vez mais otimistas, mas na economia real muito avanços tem sido obtidos.

No que se refere as expectativas para 2017 e 2018, o mercado vem sinalizando perspectivas de inflação e juros em queda, câmbio relativamente estável e volta do crescimento do Pib. Para 2017, expansão em torno de 0,5% e para 2018, 2,5%. Um alento depois da forte retração dos dois últimos anos.

O relatório de abril do FMI, segue na mesma direção. Segundo a instituição, a gradual recuperação do Brasil está apoiada na redução das incertezas políticas, nas melhorias na política econômica e nos progressos na agenda de reformas.

A confiança dos empresários industriais de SC atingiu o maior valor para o mês de abril nos últimos 5 anos, reflexo de um otimismo em relação ao futuro. No comércio, a confiança dos empresários já está na zona de avaliação positiva e segue aumentando. Os indicadores de endividamento das famílias já tiveram melhora, mas o desemprego ainda elevado e o crédito caro, mantêm os consumidores pessimistas.

Apesar das incertezas quanto a consolidação dessas perspectivas, a economia vem dando sinais cada vez mais evidentes de recuperação. É o que confirma o Índice de Atividade Econômica, o IBC-Br do Banco Central, que depois de oito trimestre consecutivos de retração, fechou o primeiro trimestre de 2017, com alta de 1,12%, em relação ao trimestre anterior.

Santa Catarina vem se destacando entre os estados brasileiros, na dianteira do processo de retomada do crescimento.

No setor industrial, por exemplo, o Estado, com os resultados da produção dos últimos meses, vem exibindo uma das melhores performances do País. No primeiro trimestre, a produção industrial cresceu 5,2%, distante do crescimento de apenas 0,6% da indústria nacional. Os setores de metalurgia, vestuário, alimentos e máquinas elétricas foram os de maior crescimento. Vale lembrar, que tal crescimento se dá sob uma base de comparação muito baixa, já que a indústria vem retraído desde 2014.

O comércio estadual, da mesma forma, demonstra uma rápida recuperação. Com o maior crescimento do País em março, já acumula 9,4% de crescimento do volume de vendas no primeiro trimestre, em relação ao mesmo período de 2016. No País, houve redução de 2,5%, na mesma comparação. Os subsectores de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e o de alimentos e bebidas, registraram o maior crescimento nessa base de comparação. Também em 12 meses o comércio estadual foi o que menos retraiu as vendas entre os maiores estados do País.

No setor de serviços, o maior da economia estadual, a recuperação está mais difícil, mas já dá sinais de que o pior passou. A melhora na perfor-

mance de algumas atividades do setor em março, no Estado, fez o indicador global das receitas parar de cair. De toda a forma, a receita de serviços no primeiro trimestre caiu 2,6%, enquanto, no País, já cresceu 1,1%.

As boas condições climáticas e o aumento na produtividade estão garantindo uma excelente safra agrícola. Dos 13 principais produtos agrícolas de SC, 9 deverão ter crescimento de produção em 2017, em relação à safra anterior. Alguns deles com expressivas taxas de crescimento, como é o caso do milho e do fumo, de 15% e de 27%, respectivamente.

Na pecuária, o trimestre foi marcado pelo crescimento na suinocultura e na avicultura, apesar dos problemas sanitários enfrentados.

No primeiro quadrimestre, comparado com o período de 2016, as carnes de aves mantiveram a liderança nas exportações, com 23,3% do total. Apesar de o volume ter caído cerca de 3%, o aumento dos preços garantiu um valor exportado 14% maior. A de suínos cresceu 16% em volume e 57% em valor, correspondendo a 7,9% do total. A soja foi o 2º item da pauta com 10,5% do total e teve 42% de crescimento no mesmo período, em valor.

As exportações totais do Estado cresceram 17% no primeiro quadrimestre, abaixo do crescimento das exportações nacionais no mesmo período, embora a performance do estado nos últimos 12 meses esteja bem acima da média do País.

Outros indicadores também confirmam a recuperação da economia. O consumo de energia elétrica, por exemplo, cresceu 7,9% no primeiro trimestre. Somente em março, foi 12,8% de crescimento na comparação com o mesmo mês de 2016. O consumo industrial cresceu 7,7% no trimestre, o comercial 5,2% e o residencial, 10,8%.

A tendência nas vendas de óleo diesel em SC também sugere melhora da economia. Em 12 meses o indicador vem melhorando e já aponta crescimento das vendas.

Finalmente, a recuperação da atividade econômica já teve seu reflexo no mercado de trabalho. Em SC, foram criados 22.361 novos postos no trimestre, onde se destacou a contratação líquida na indústria de transformação e nos serviços, mas também na administração pública e na construção civil.

A reação da atividade econômica já teve repercussão na receita tributária estadual. No primeiro trimestre, a mesma cresceu 7% em relação a do mesmo período de 2016. E dados já apontam crescimento de 9% quando incorporados os resultados de abril, ainda preliminares.

Como se observa, os indicadores são claros e apontam em direção a uma recuperação econômica. Entretanto, dúvidas, quanto a consolidação dessas tendências, ainda pairam. As alardeadas reformas estruturais ainda não foram aprovadas e cada vez mais se distanciam da proposta original, perdendo eficácia no seu objetivo de ajuste fiscal e de melhoria da competitividade da economia brasileira.

Também, embora pouco provável, o risco de interrupção do mandato presidencial não está descartado. Mas, mesmo não ocorrendo, a medida em que se aproximam as eleições de 2018 a animosidade tende a aumentar, tornando cada vez mais difícil a aprovação das reformas impopulares em tramitação e dos muitos ajustes que se fazem necessários.

O Brasil viveu uma de suas maiores crises. O período de reparação é agora. Não podemos permitir que a perpetuação de uma crise política leve o País a uma estagnação por muito mais tempo.

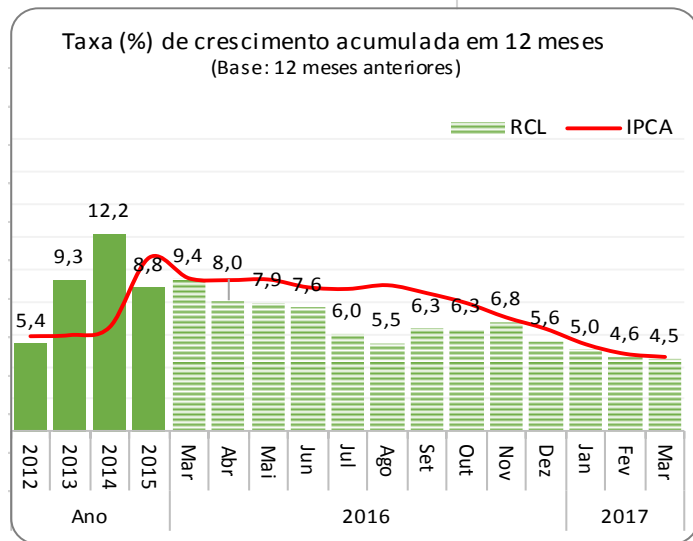
Paulo Zoldan - Economista

### 3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2016 -2017

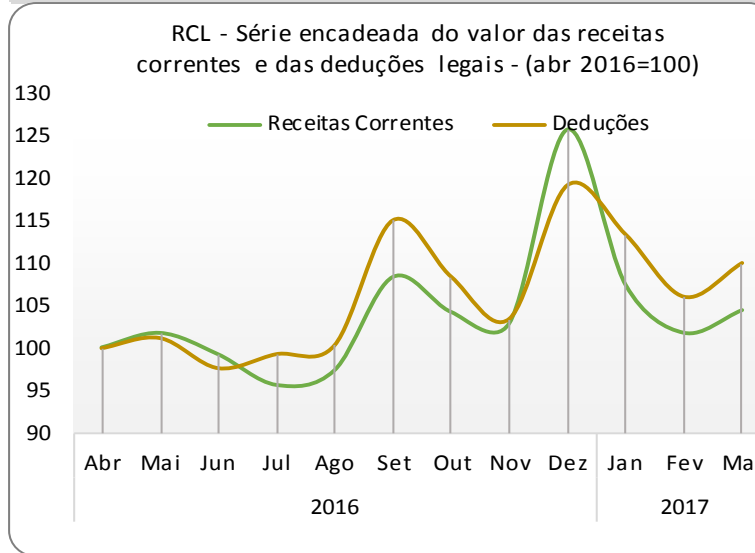
	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida	Março				4,5	2,1	6,0	3,6	4,5
Receita Tributária	Março				9,4	5,6	12,1	7,1	9,4
ICMS	Março				9,5	0,1	12,0	7,3	9,5
Receita Líquida Disponível	Março				9,3	-0,4	12,2	8,1	9,3
PIB 2016 - Estimativa (últimos 12 meses)	Dezembro			-3,9					-3,9
Empregos com Carteira Assinada	Abril			-0,7		0,1		1,2	-0,7
Produção Industrial - Indústria Geral	Março			-0,1		-4,0	5,9	5,2	-0,1
Exportações	Abril				8,7	-10,5	4,3	17,1	8,7
Importações	Abril				3,5	-10,7	24,9	22,4	3,5
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Março			-2,7			11,7	9,4	-2,7
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Março				3,0		12,9	10,9	3,0
Receita Nominal de Serviços	Março			-3,3			-1,4	-2,6	-3,3
Venda de Veículos Novos	Abril	-11,1				-21,8	-7,0	0,0	-11,1
Consumo Aparente de Cimento / 2016	Agosto	-10,0				-15,6	-14,9	-8,1	-10,0
Vendas de Óleo Diesel	Março				0,0	23,4	3,8	-0,5	0,2
Consumo de Energia Elétrica	Março				3,9	4,2	12,8	7,9	3,9
Inflação (IPCA/Brasil)	Abril				4,1	0,14		0,72	4,08
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 10/5/2017	Mai			-7,4		1,0	-10,5	-0,8	-7,4

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA



Evolução das receitas correntes e das deduções legais



DESTAQUES

RCL volta a crescer em março

A Receita Corrente Líquida (RCL) estadual de março foi R\$ 1,702 bilhão, 2,1% maior que a de fevereiro e 6% maior que a do mesmo mês de 2016.

Nos últimos 12 meses até março, as receitas correntes cresceram 5,6%, resultado do crescimento de 9,4% dos tributos, de 14,6% de outras receitas correntes e da retração de 10,7% das transferências correntes.

Assim, nesses últimos 12 meses, a RCL cresceu 4,5%, frente ao crescimento de 5,6% das receitas correntes e de 8,2% das deduções.

RCL cresce próxima a inflação

A RCL cresceu a uma taxa próxima à inflação daquele período de 12 meses, de 4,57%.

**A RCL é a base para verificação do cumprimento dos limites de Gastos com Pessoal, Dívida Consolidada Líquida, das contratações de Operações de Crédito e Concessão de Garantias.**

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até março

	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	4,5	6,0
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	5,6	8,3
Receita Tributária (RT)	9,4	12,1
ICMS	9,5	12,0
IPVA	3,3	16,7
ITCMD	25,6	8,3
IRRF	11,2	4,9
Outras Receitas Tributárias	10,1	19,3
Transferências Correntes	-10,7	-12,6
Outras Receitas Correntes	14,6	19,6
DEDUÇÕES (II)	8,2	13,6

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

**(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição.**

## 5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

## RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

## DESTAQUES

**Receita tributária mantém recuperação**

A receita tributária teve crescimento de 12,1% em março, frente ao mesmo mês de 2016. Em 12 meses o crescimento foi 9,4%.

**ICMS cresce**

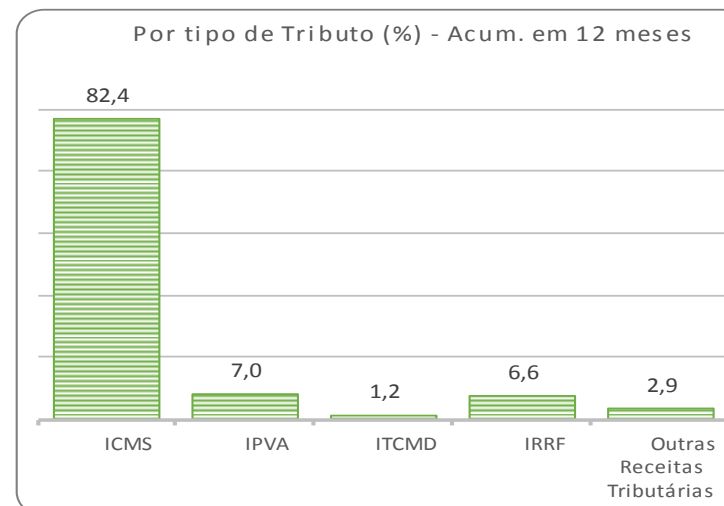
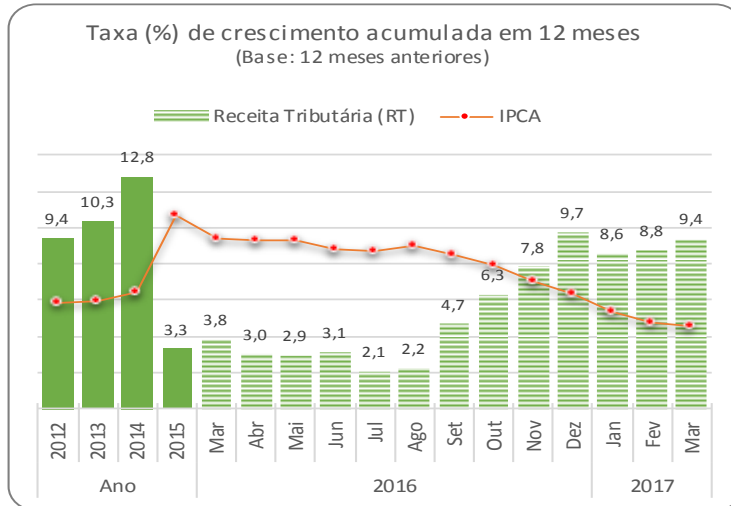
O ICMS cresceu apenas 0,1% em março na comparação com fevereiro, mas, em relação ao mesmo mês de 2016, o crescimento foi 12%, bem acima da inflação do período.

O crescimento no período deve-se a recuperação da atividade econômica de setores como o de combustíveis, supermercados e bebidas, têxteis, agroindústria, embalagens e medicamentos.

**Prévia de Abril**

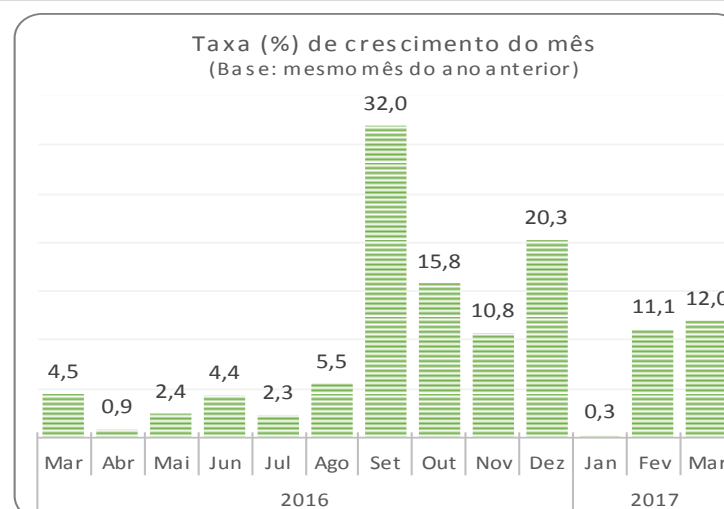
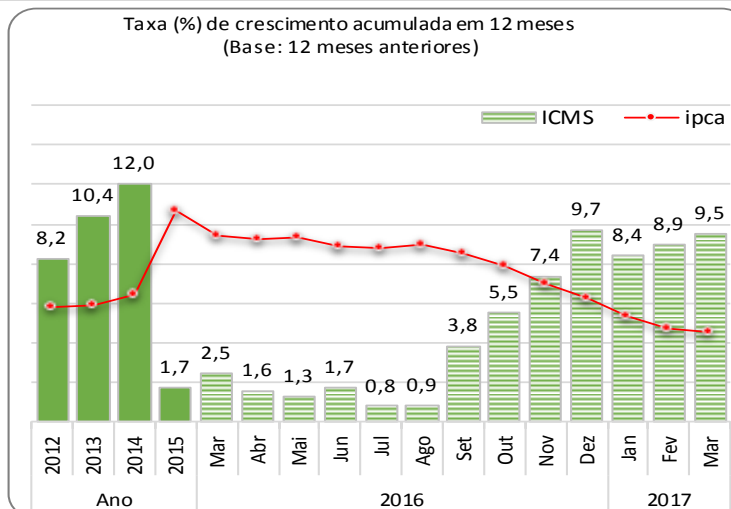
Resultados ainda preliminares do mês de abril mantém tendência de recuperação das receitas tributárias. A do ICMS, por exemplo, aponta um crescimento de 17,9%, na comparação com o mesmo mês de 2016.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.



## ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

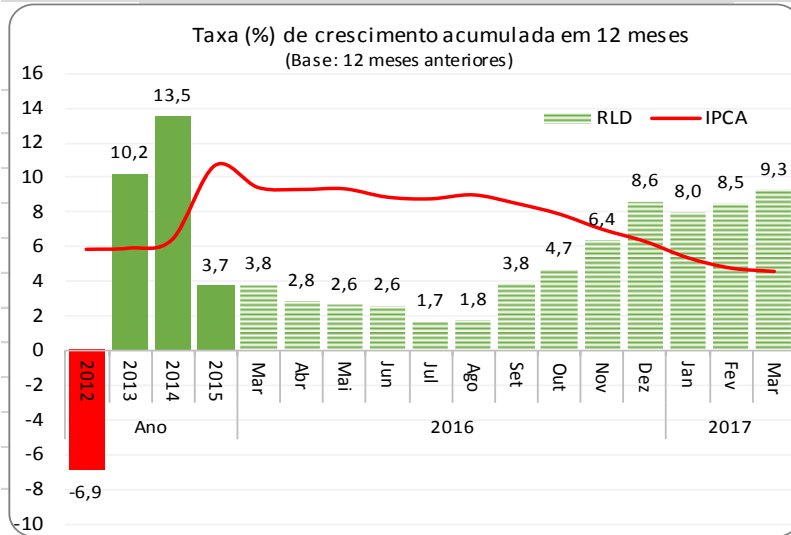


(2) O incremento na receita bruta de ICMS no mês de setembro de 2016 refere-se à conversão de receita extra-orçamentária dos contratos do PRODEC em receita de ICMS no valor de R\$ 202.162.127,42. Durante o seu prazo de vigência, os valores arrecadados dos contratos do PRODEC são registrados como antecipações da receita representando aumento da disponibilidade financeira. Apenas após o término do prazo do contrato PRODEC os valores são convertidos em receita de ICMS, conforme artigo 9º, § 2º da Lei Estadual 13.342/2005. Nesse momento, essa conversão não representa aumento da disponibilidade financeira.

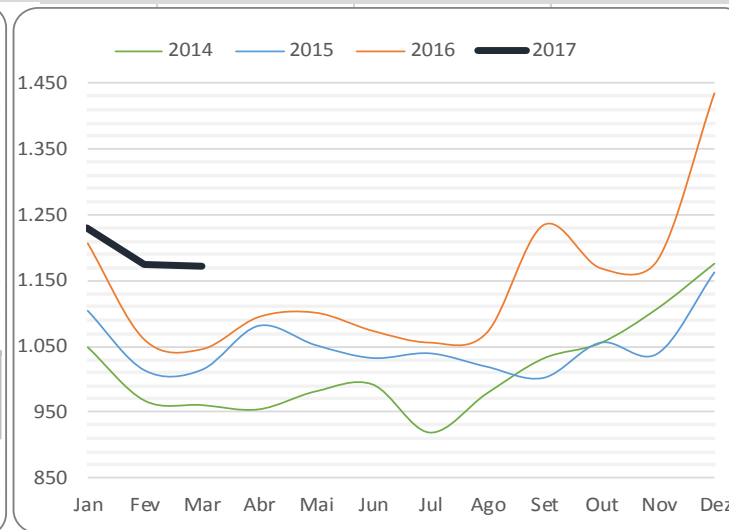


6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

Receita cresce acima da inflação

A RLD de fevereiro foi 1,171 bilhão, 0,4% menor que a arrecadada em fevereiro. Na comparação com março de 2016 cresceu 12% e em 12 meses, cresceu 9,3%, acima da inflação acumulada no período, de 4,57%.

A receita tributária respondeu por 91% das receitas correntes da RLD.

No acumulado de 12 meses, as receitas correntes da RLD cresceram 8,7%, resultado do crescimento de 7,6% das receitas tributárias, de 17,8% das transferências correntes e de 33% de outras receitas correntes. Como as deduções da receita corrente cresceram menos, 6,3%, a RLD teve crescimento maior, 9,3%.

Na comparação com março de 2016 a RLD cresceu 12,2%.

**A RLD é a base de cálculo para a definição dos valores a serem repassados pelo Poder Executivo aos demais poderes, ao MP, ao Tribunal de Contas e à UDESC.**

Crescimento (%) da RLD por tipo de receita até março

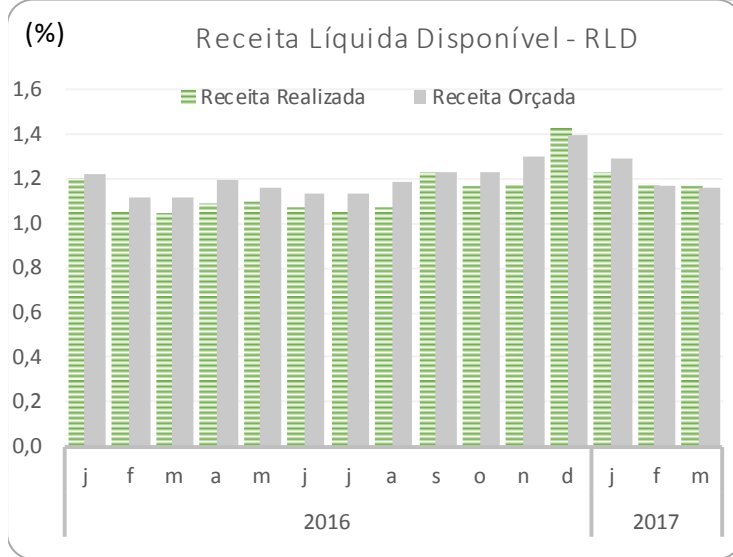
	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	9,3	12,2
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	8,7	12,3
Receitas Tributárias	7,6	11,8
Transferências Correntes	17,8	9,3
Outras Receitas Correntes	32,9	50,1
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)	6,3	13,0

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

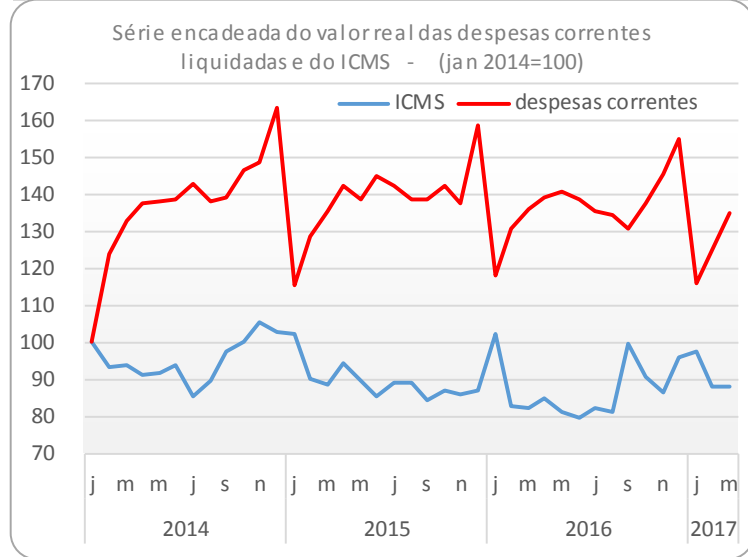
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB. Também é conhecida como fonte 100.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

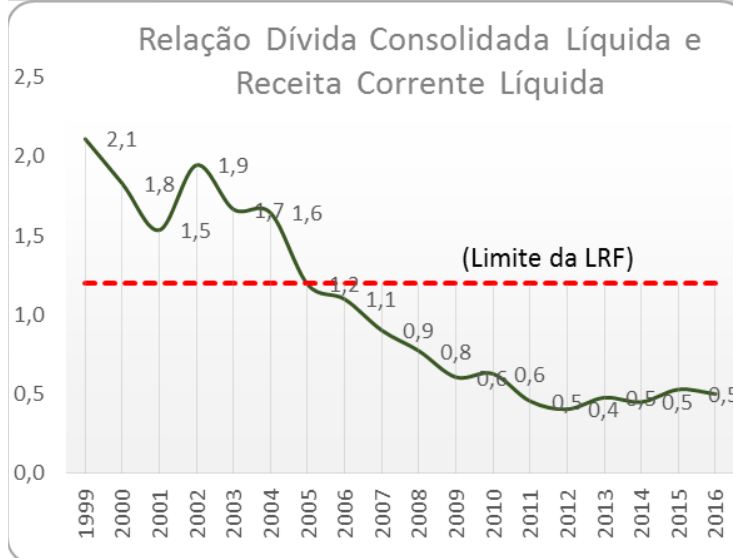
**Evolução mensal (em R\$ milhões) Fonte: SEF/DIOR**



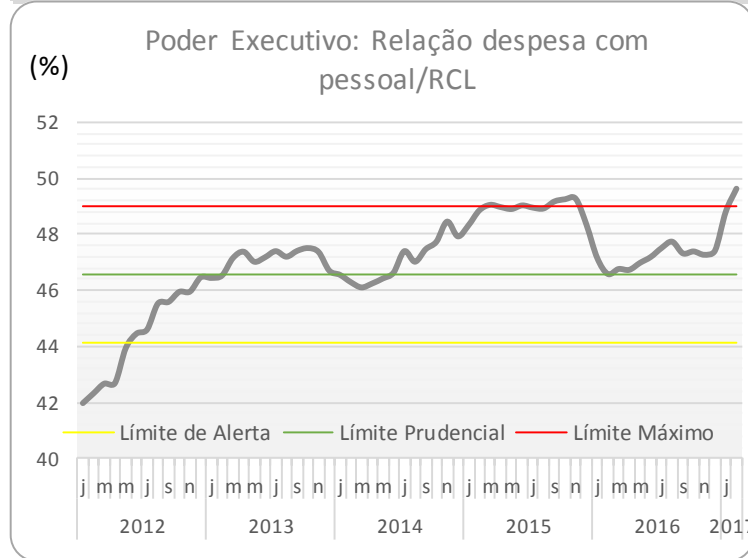
**Evolução mensal das despesas e do ICMS SEF/DCOG**



**Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DICD**



**Evolução da despesa com pessoal Fonte: SEF/DCOG**



**DESTAQUES**

**Receita orçada x realizada**  
 Na comparação entre a receita orçada pela SEF e a realizada pode-se observar certa frustração de expectativas ao longo de 2016. Nos últimos meses, no entanto, há sinais de uma mudança dessa perspectiva.

**Evolução Receitas-Despesas**

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas.

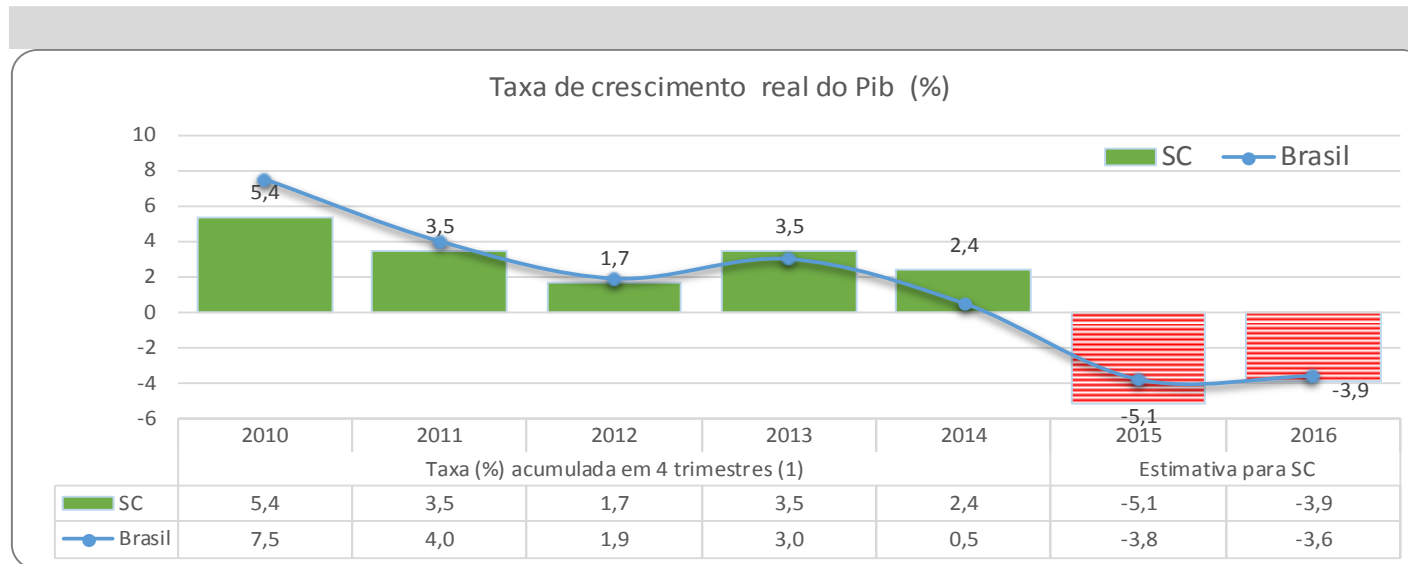
De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A posição de SC, em 2016, estava bem abaixo do limite exigido.

**Despesas com pessoal**

A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra o constante crescimento dessa despesa no Estado ao longo da série com uma reversão no início de 2016. Em fevereiro de 2017 esse percentual ultrapassou o limite máximo.

## 8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

## 8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



## DESTAQUES

## IBGE divulga 2016

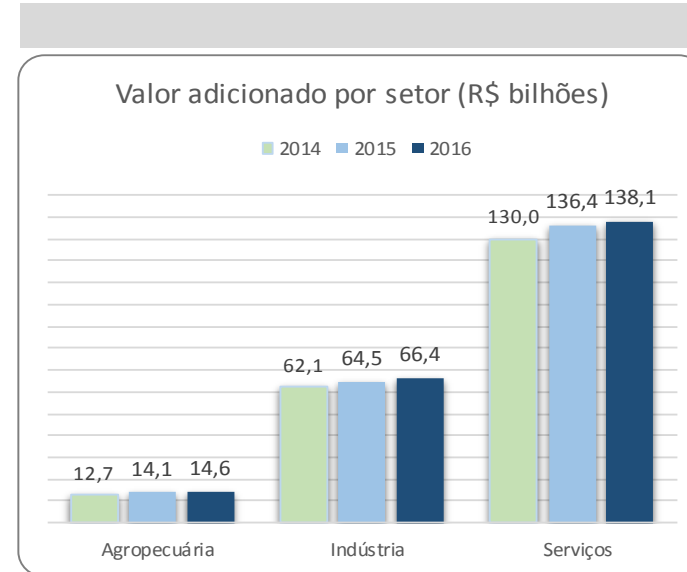
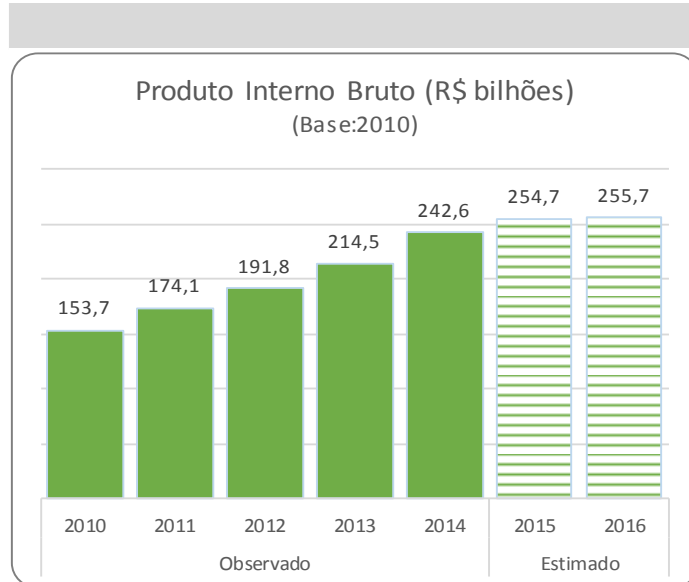
Em 2016, o PIB brasileiro caiu 3,6%, queda ligeiramente menor que a de 2015, quando caiu 3,8%. Houve recuo na agropecuária (-6,6%), na indústria (-3,8%) e nos serviços (-2,7%). O PIB totalizou R\$ 6.266,9 bilhões em 2016.

## Pib catarinense cai 3,9%

Esta foi a estimativa de retração do Pib estadual em 2016, ligeiramente menor do que a observada na estimativa de novembro. Os dados ainda são preliminares.

Os serviços retraíram 4,4%, a indústria total, 3,3% e a agropecuária, 2,6%. O crescimento da pecuária e da indústria de alimentos e de máquinas elétricas não foi suficiente para compensar a retração dos demais setores.

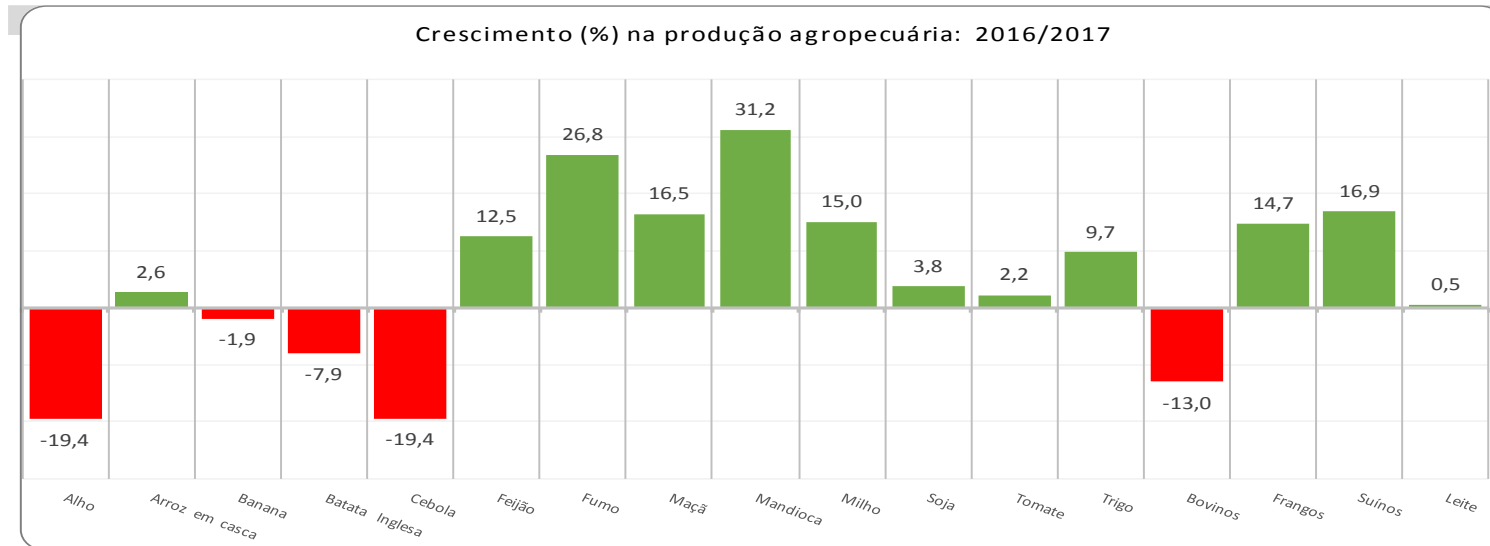
A participação dos serviços no Pib estadual está estimada em 63%, a da indústria total em 30,1% e a da agropecuária em 6,7%.



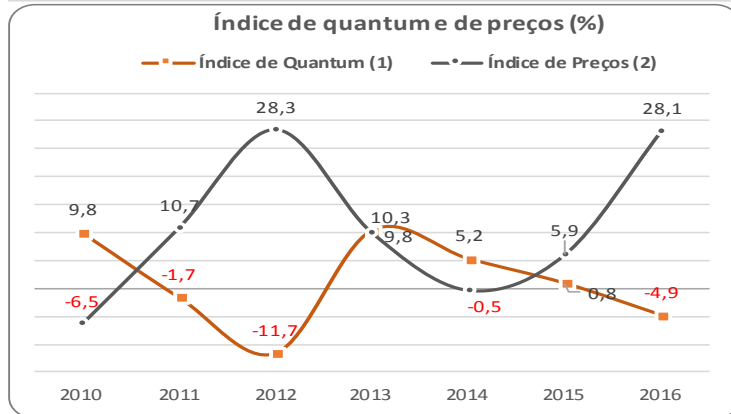
Fonte: (1) IBGE/Contas Regionais e Nacionais; Para os anos de 2015 e 2016 a estimativa do Pib catarinense é da SPG/SC e SEF/SC/Dior.

Elaboração: SEF/DIOR

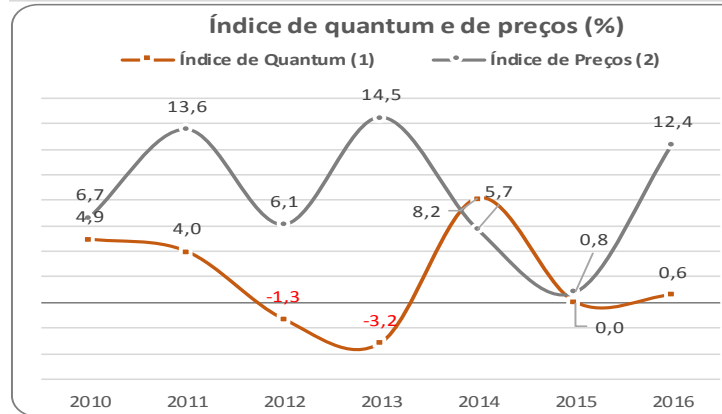
8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos



AGRICULTURA



PECUÁRIA



Fonte: IBGE/LSPA de janeiro 2017 e Pesquisa Trimestral do Leite (2016/2015) ; MAPA/SIPAS e DFAs jan 2017 (variação jan 2017/jan 2016 da produção dos respectivos anos) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC)

DESTAQUES

Agropecuária tem expressivo crescimento

Dos 13 principais produtos agrícolas de SC, 9 deverão ter crescimento de produção em 2017, em relação à safra anterior. Alguns deles com expressivas taxas de crescimento. Boas condições climáticas e aumento na produtividade foram as principais causas. Na pecuária, o ano inicia com forte crescimento na suinocultura e na avicultura.

Preços estimulam

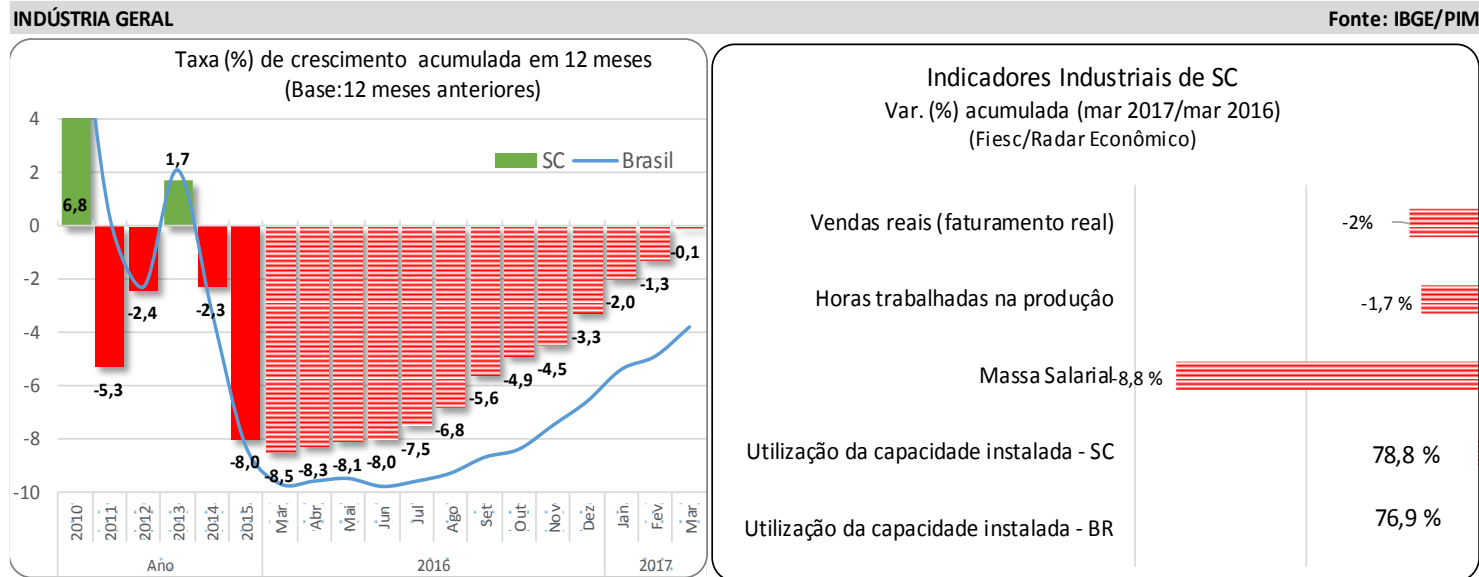
Problemas climáticos e o impacto de exportações pressionaram o mercado interno de alimentos em 2016, que teve elevação dos preços, especialmente de grãos, oleaginosas e aves, estimulando a expansão das atividades agropecuárias.

Quantum

Em 2017, baseado em dados ainda preliminares, o Índice de Quantum da produção agrícola aponta crescimento de 9%, enquanto, o da pecuária, de 9,6%

- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

8.3 Produção Industrial Física



**DESTAQUES**

**Indústria catarinense mantém tendência de melhora**

Apesar de exibir a maior retração do País em março, frente a fevereiro, os indicadores da indústria estadual demonstram tendência de melhora na perspectiva de médio prazo. Na comparação de 12 meses, a retração da indústria catarinense continua perdendo força. Na comparação com março de 2016, cresceu 5,9%, bem acima da média brasileira, de 1,1%. Foi o quarto mês de resultado positivo nessa comparação.

**Indicadores FIESC**

As vendas da indústria catarinense em março foram 2% menores que as de março de 2016. Na mesma comparação, as horas trabalhadas na produção reduziram 1,7% e as remunerações pagas, 8,8%. A utilização da capacidade instalada de 78,8% ficou um pouco acima da estimada para a indústria nacional.

A maioria dos subsetores industriais já passaram a apresentar crescimento, tanto na comparação mensal como no acumulado do ano. Os de maior crescimento são o metalúrgico, o vestuário e o de alimentos.

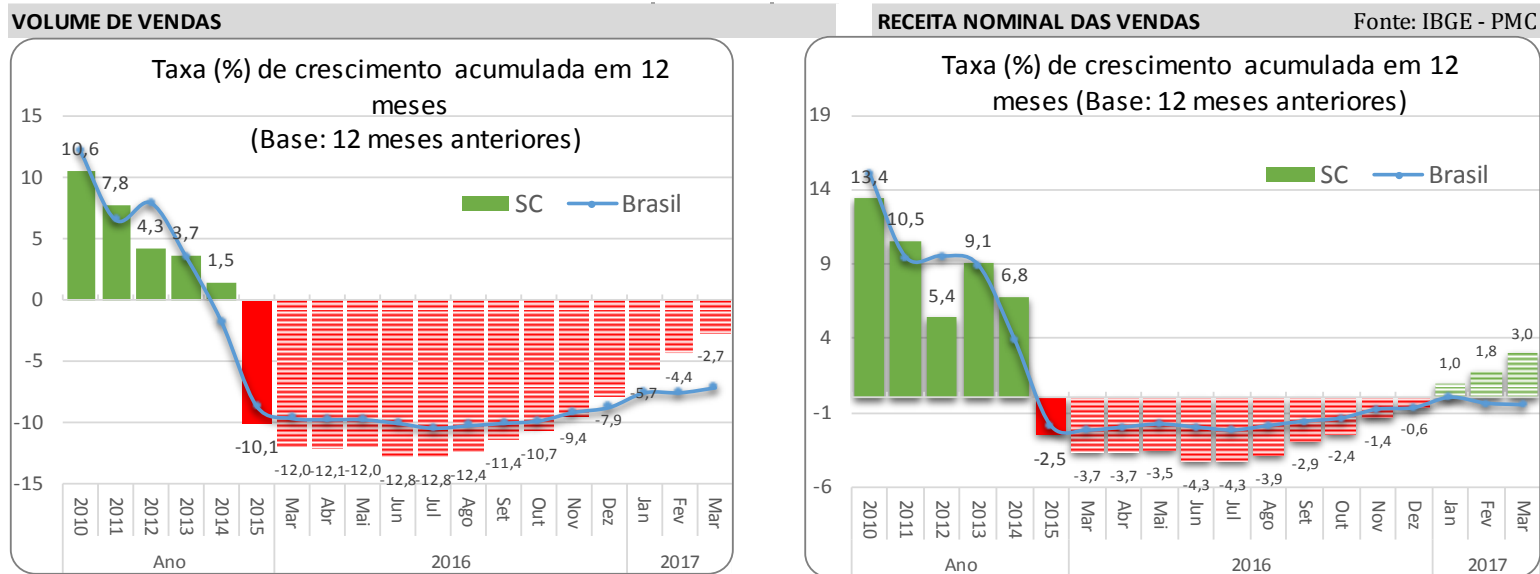
**Base de comparação é baixa**

O crescimento verificado na indústria estadual nos últimos meses é bem vindo e tem sido comemorado pelo setor, mas, em grande parte, deve-se à baixa base de comparação, já que foram três anos seguidos de queda na produção industrial do Estado.

**INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR**

SUBSETOR	Variação (%) mensal (Base: igual mês do ano anterior)		Var. (%) acum. no ano - até março (Base: igual período do ano anterior)	
	Mensal (%)	Acum. (%)	Mensal (%)	Acum. (%)
Indústria Geral - BR	1,1	0,6		
Indústria Geral - SC	5,9	5,2		
Produtos alimentícios	4,2	8,6		
Produtos têxteis	7,5	0,9		
Artigos do vestuário e acessórios	8,9	12,3		
Produtos de madeira	0,8	1,1		
Celulose, papel e produtos de papel	7,5	2,8		
Produtos de borracha e de material plástico	-2,4	-4,5		
Produtos de minerais não-metálicos	0,4	-4,2		
Metalurgia	22,4	17,1		
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-0,1	-7,7		
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	6,1	6,6		
Máquinas e equipamentos	6,6	4,7		
Veículos automotores, reboques e carrocerias	10,6	5,6		

8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado



**DESTAQUES**

**CNC mantém expectativa de crescimento**

A interrupção de quatro altas consecutivas das vendas do comércio nacional, não foi suficiente para alterar as expectativas da CNC. Segundo a instituição, as vendas do comércio crescerão 1,5% em 2017, no País. Recuperação de alguns segmentos e perspectivas econômicas sustentaram a projeção.

**SC lidera**

O comércio catarinense cresceu 11,7% em março, frente ao mesmo mês de 2016. Foi o maior crescimento do País, que na média retraiu 2,7%. Mas, em qualquer base de comparação o Estado vem se destacando.

Na comparação com março de 2016, 7 das 10 atividades tiveram crescimento no Estado.

As vendas de materiais para escritório, dos supermercados e de combustíveis foram as de maior crescimento em março.

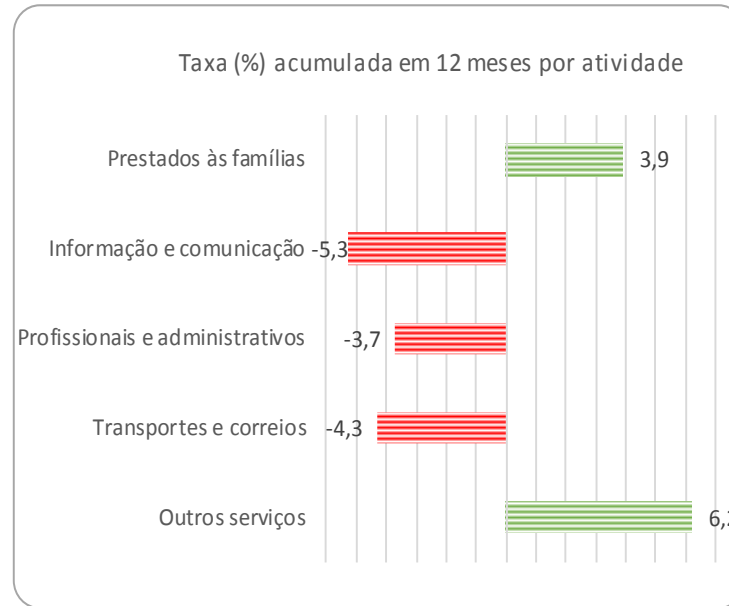
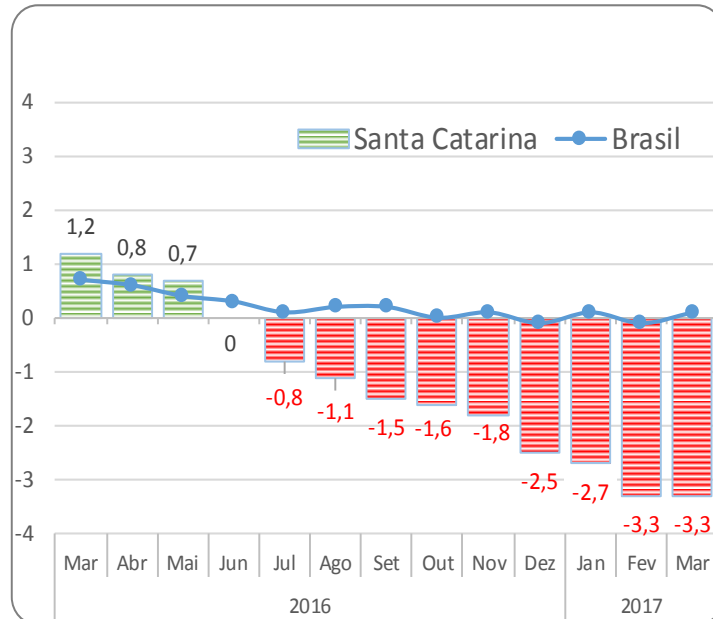
Em 12 meses, a receita nominal das vendas do comércio varejista ampliado já é 3% maior que a do mesmo período anterior. Na mesma comparação, o varejo nacional ainda está retraindo.

Variação (%) mensal - março (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Var. (%) acum. em 12 meses - até março (Base: igual período do ano anterior)
-2,7	Comércio geral - BR	-7,1
11,7	Comércio geral - SC	-2,7
10,0	Combustíveis e lubrificantes	-3,9
27,5	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	2,2
-1,9	Tecidos, vestuário e calçados	-2,7
7,8	Móveis e eletrodomésticos	-3,3
-5,4	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	-3,6
6,7	Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,6
50,5	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	-2,2
-5,5	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,5
2,5	Veículos, motocicletas, partes e peças	-8
0,5	Material de construção	-5,2

## 8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



## DESTAQUES

## Serviços param de cair

- A receita dos serviços começou a cair no segundo semestre de 2014 e ainda não se recuperou.
- A melhora na performance de algumas atividades do setor em março, no Estado, fez, no entanto, o indicador global das receitas parar de cair.
- A receita nominal contraiu 3,3% em 12 meses até março, na comparação com o mesmo período anterior. Igual queda do mês anterior, na mesma comparação.

Nesses 12 meses, a retração nos transportes, pelo seu peso, tem ocasionado a maior influência para o resultado negativo do setor.

## 2017 ainda será difícil

- A recuperação dos serviços depende dos demais setores. Segundo a CNC, mesmo com um cenário mais favorável do ponto de vista da inflação e dos juros, a recuperação do segmento ainda está distante.

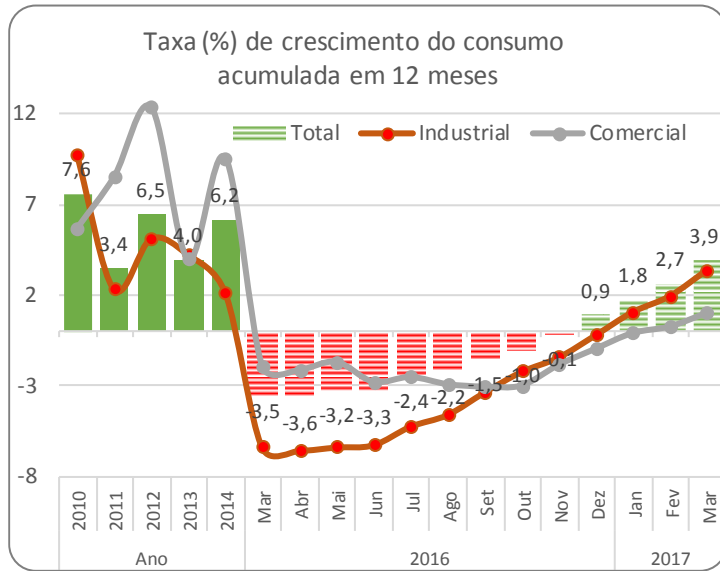
TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - março (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até março (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	1	1,1
Receita Total - SC	-1,4	-2,6
Serviços prestados às famílias	15,6	14,3
Serviços de informação e comunicação	-13,5	-14,5
Serv. profissionais, administr. e complementares	0,9	-4,5
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	1,6	2,1
Outros serviços	17,4	13,7

8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

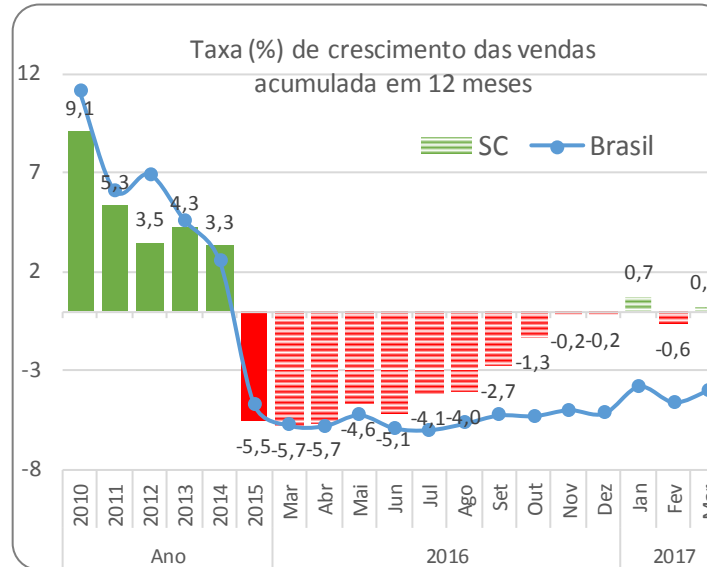
**ENERGIA ELÉTRICA**

Fonte: CELESC



**ÓLEO DIESEL**

Fonte: ANP



**DESTAQUES**

**Energia Elétrica**

Segue a recuperação do consumo de energia elétrica no Estado. A partir de dezembro de 2016, o consumo acumulado em 12 meses voltou a exibir taxas positivas. Destaca-se o constante crescimento do consumo do setor industrial.

**Óleo Diesel**

A tendência nas vendas de diesel em SC sugere melhora da economia. Em 12 meses o indicador vem melhorando e já aponta crescimento das vendas. No País, a reação das vendas ainda é muito tímida.

**Veículos**

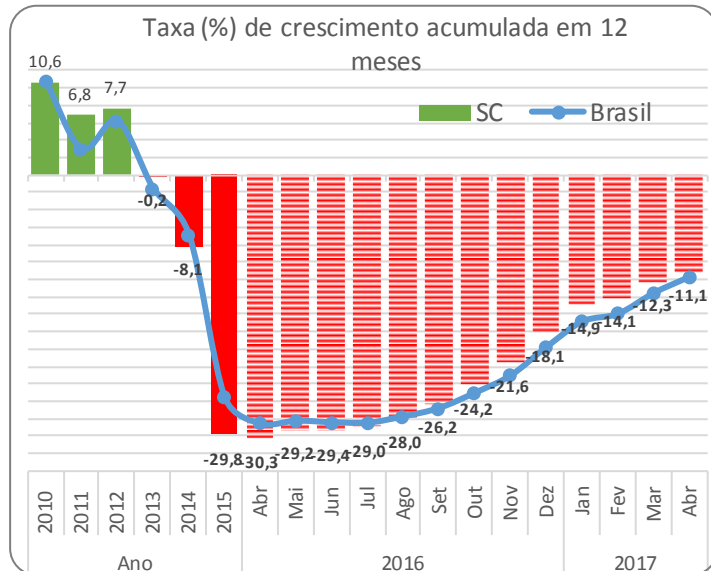
Apesar do cenário incerto, a Fenabreve prevê crescimento nas vendas de veículos em 2017. Em SC, os licenciamentos apontam tendência de queda na retração. No mês de abril, no entanto, talvez pelo grande número de feriados, as vendas caíram 7%, na comparação com o mesmo mês de 2016.

**Cimento**

O consumo no País tem forte desaceleração em 2014 e seguiu caindo desde então. A queda em nível nacional tem sido superior à estadual.

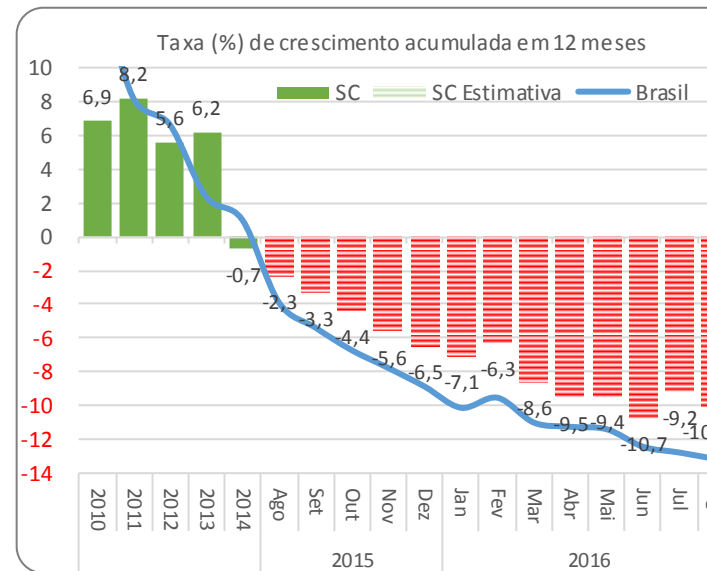
**EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS**

Fonte: FENABRAVESC



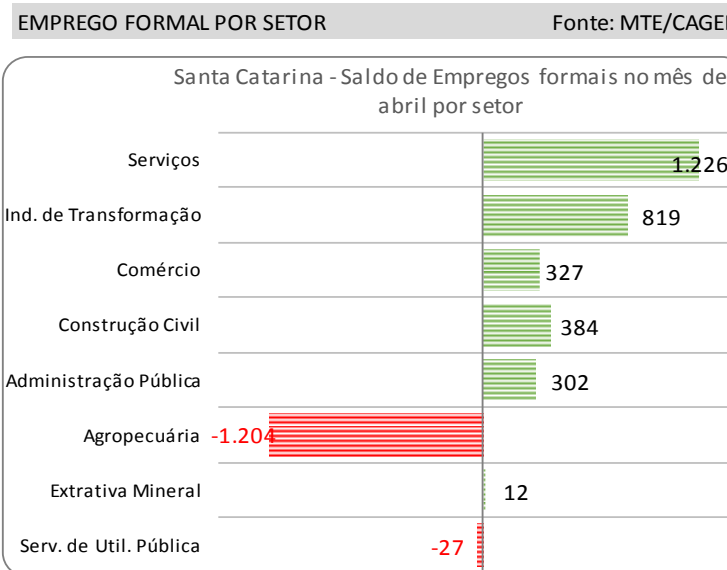
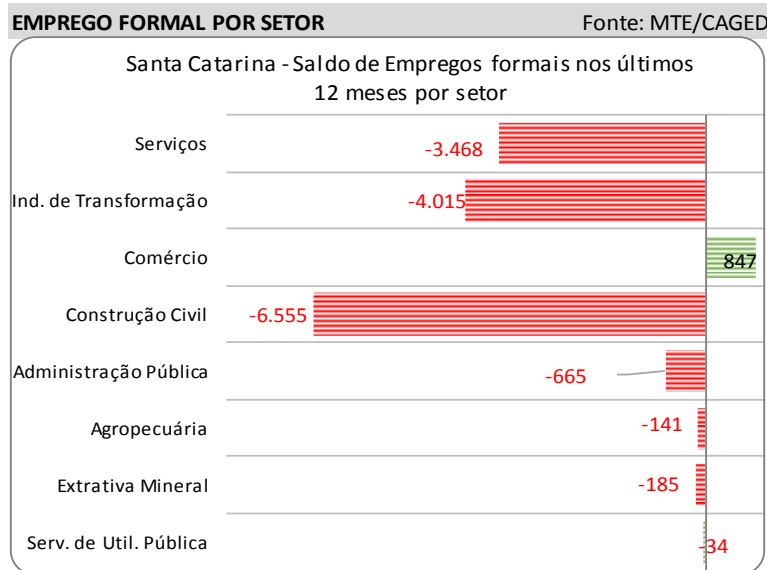
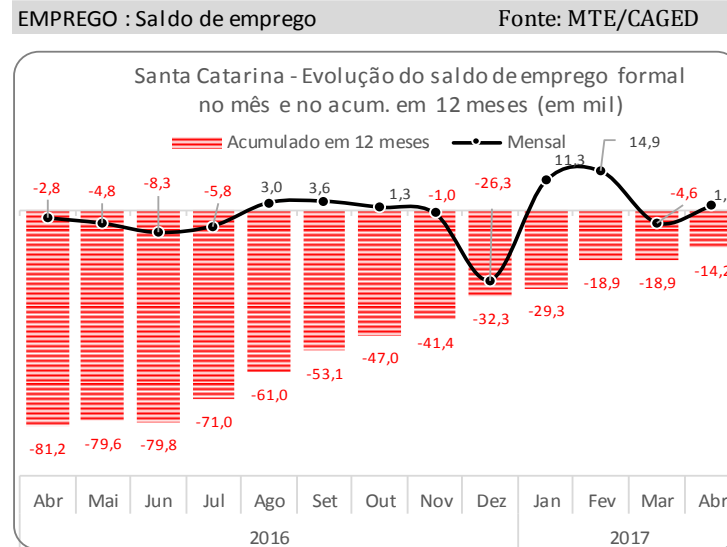
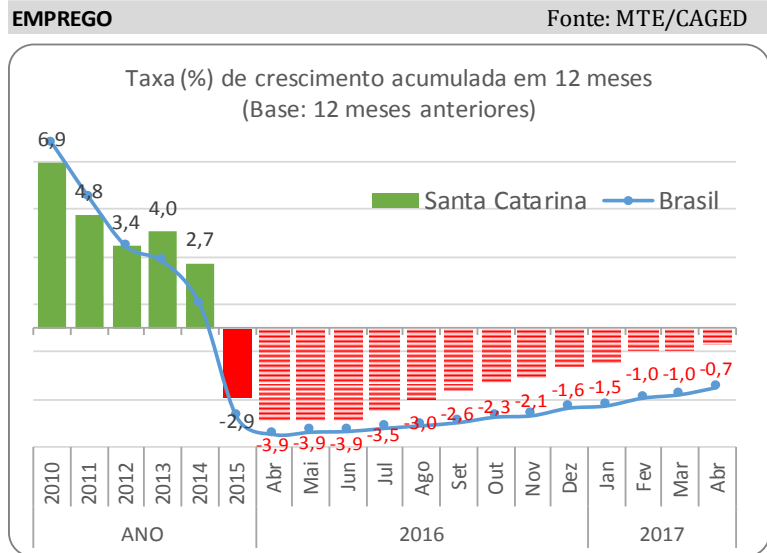
**CONSUMO APARENTE DE CIMENTO**

Fonte: SNIC





8.7 Mercado de Trabalho



**DESTAQUES**

**Abril amplia mercado de trabalho**

Em abril, depois de uma queda em março, a economia catarinense voltou a ampliar o número de postos de trabalho. Foram 1.839 postos abertos, enquanto no mesmo mês de 2016, foram fechadas 2,8 mil. No acumulado do ano o empregou cresceu 1,2% ou 24,1 mil novos postos gerados.

O setor de serviços foi o que mais admitiu no mês, seguido pela indústria de transformação e pela construção civil.

**Indústria lidera no ano**

A indústria de transformação contratou pelo quarto mês consecutivo. Os subsetores de destaque no ano são o têxtil, o de madeira e mobiliário, o de borracha, couro e similares e o de alimentos e bebidas.

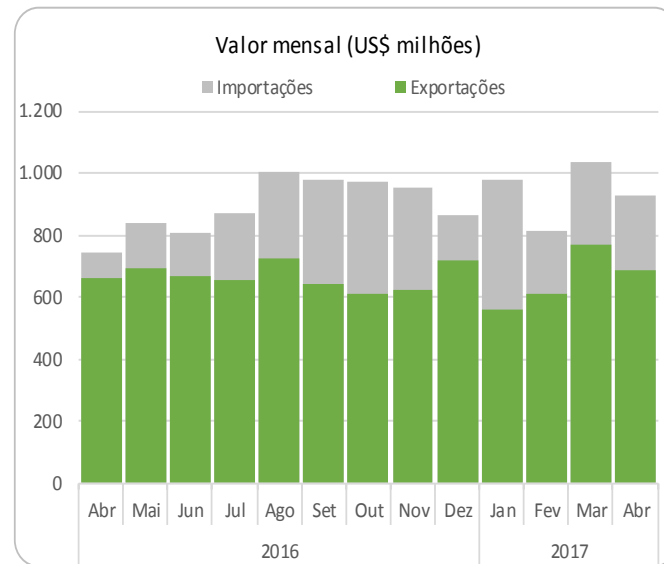
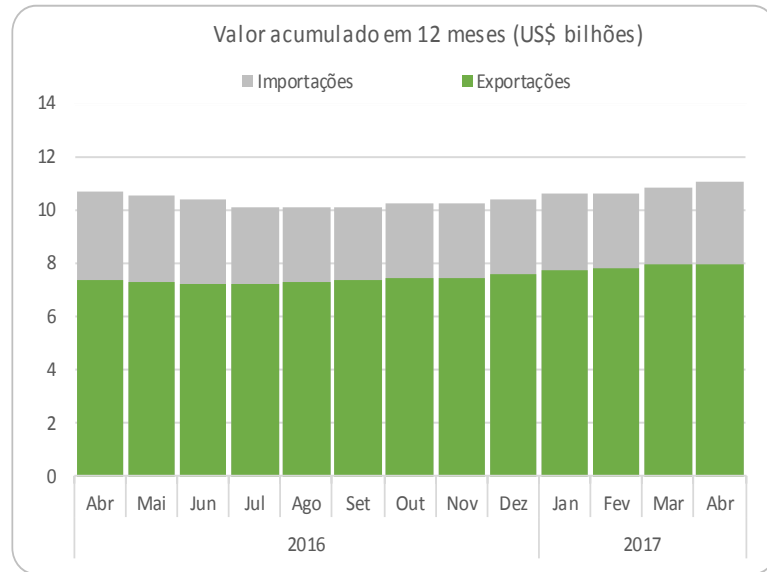
No quadrimestre, a indústria acumula a geração de 18.899 novos postos, seguido pelos serviços com 4.810 novos postos. O comércio fechou 5.338 vagas no período.

Nos últimos 12 meses, SC reduziu o estoque de empregos em 0,72%, bem menos que a economia brasileira, em 2,5%.

8.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



DESTAQUES

Exportações voltam a cair

Feriados e paralizações em abril afetaram o comércio exterior. Depois de dois meses de alta, as exportações catarinenses caíram 10,5%, um pouco menos do que a queda das exportações brasileiras. Em relação a abril de 2016, no entanto, cresceram 4,3%.

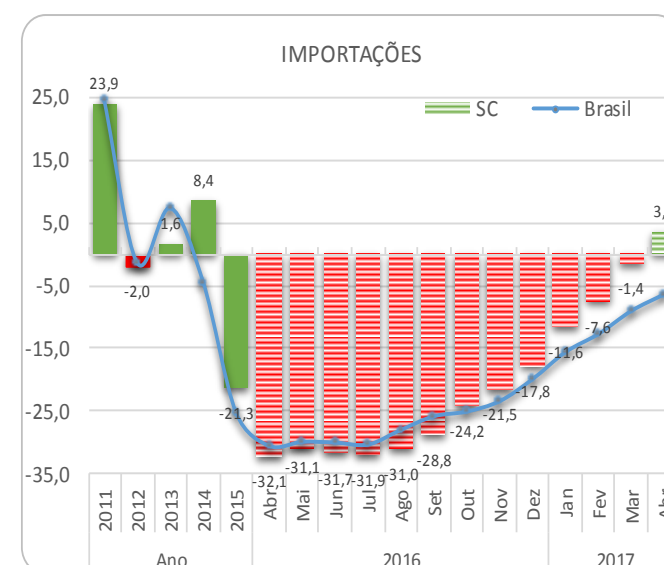
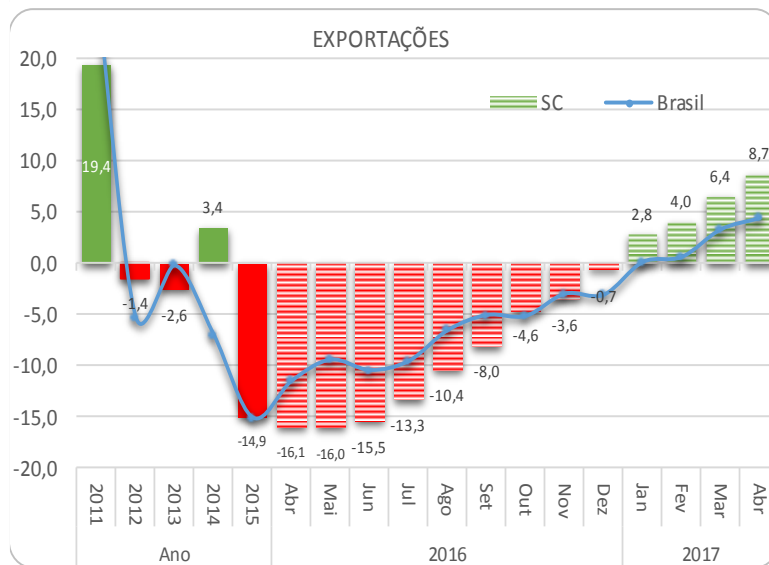
Embora também tenham caído em abril, as importações, estimuladas pela atividade econômica, cresceram na comparação com abril de 2016, no acumulado do ano e na comparação de 12 meses.

Carnes lideram

No primeiro quadrimestre, comparado com o período de 2016, as carnes de aves mantiveram a liderança nas exportações, com 23,3% do total. Apesar de o volume ter caído cerca de 3%, o aumento dos preços garantiu um valor exportado 14% maior. A de suínos cresceu 16% em volume e 57% em valor, correspondendo a 7,9% do total. A soja foi o 2º item da pauta com 10,5% do total e teve 42% de crescimento no mesmo período, em valor. Os bens de consumo duráveis tiveram crescimento de 84,2%, mas representam apenas 5,9% do total.

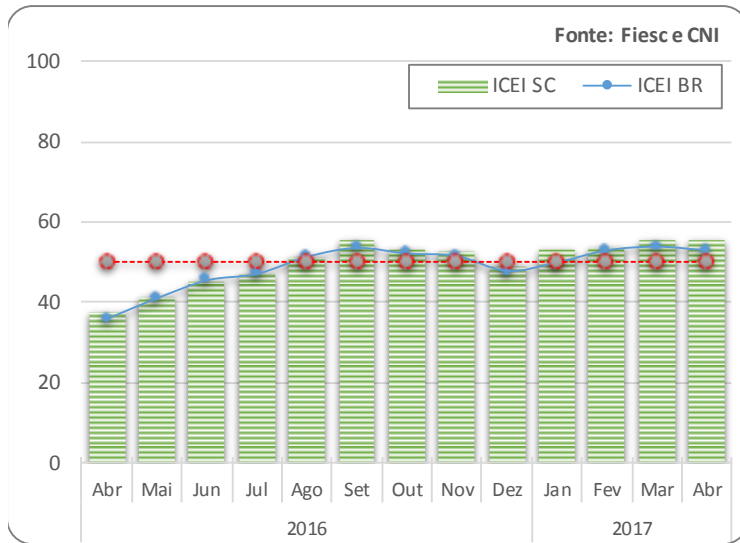
EUA, China, Rússia, Argentina e México adquiriram 45,7% das exportações estaduais no ano.

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

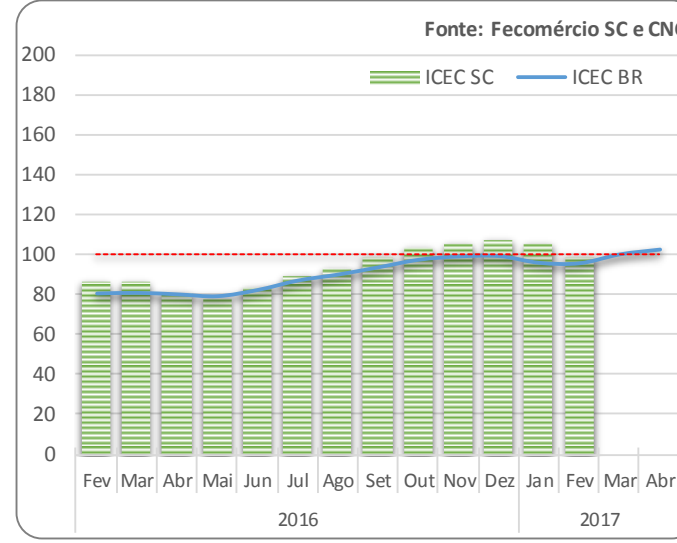


8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

Otimismo na indústria

O ICEI de SC manteve a trajetória de crescimento em abril, atingindo o maior valor para o mês nos últimos 5 anos, reflexo de um otimismo em relação ao futuro. Os empresários nacionais mostram-se menos confiantes.

Melhora no comércio

A confiança dos empresários segue crescendo no País. O Icec atingiu a zona de avaliação positiva em abril, com taxas positivas generalizadas em todos os itens pesquisados - condições atuais, expectativas de curto prazo e intenções de investimentos.

Consumidor mais pessimista

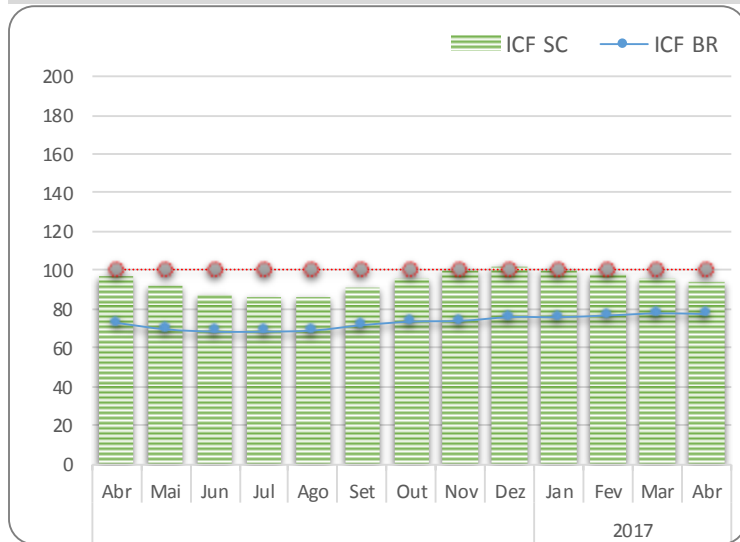
Pelo 4º mês seguido cresce o pessimismo dos consumidores catarinenses. Baixas perspectivas de consumo, juros altos, crédito caro e desemprego em alta estão afastando os consumidores das compras.

Endividamento votou a subir

Os indicadores de endividamento dos consumidores catarinenses voltaram a se piorar em março. O percentual de famílias endividadas, que era de 56,8% em fevereiro, passou para 58,3% em março. Há um ano estava em 59,5%.

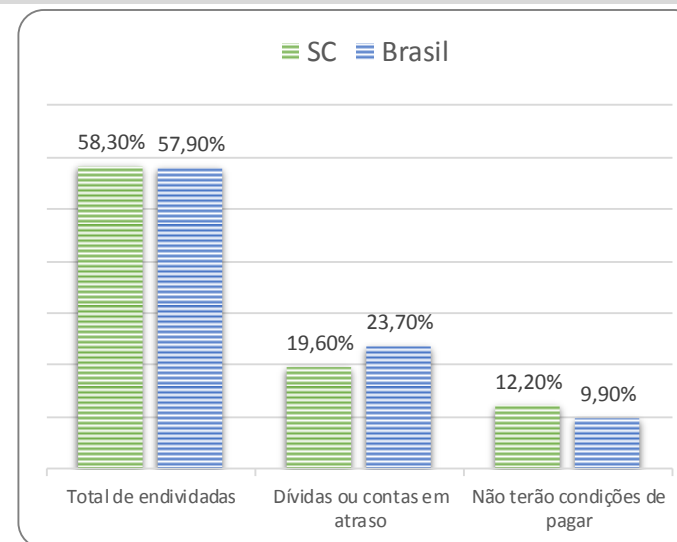
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF

Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - março 2017

Fecomércio

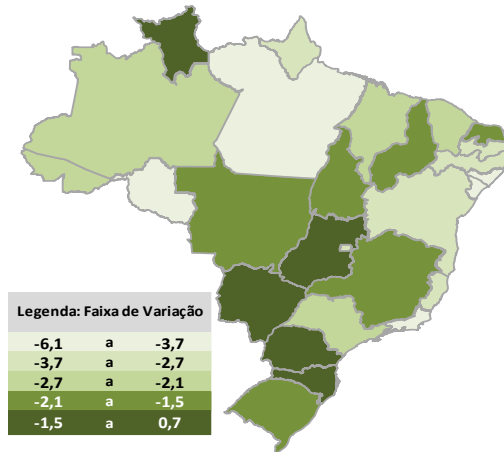


- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

## 8.10 Desempenho dos Estados

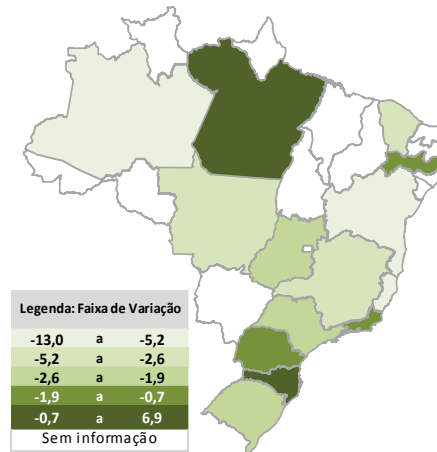
## Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

## Emprego formal - Abril



Posto dos 14 maiores estados e DF	
1	Goias -0,7
2	Santa Catarina -0,7
3	Paraná -1,2
4	Rio Grande do Sul -1,7
5	Minas Gerais -1,8
6	Mato Grosso -2,1
7	São Paulo -2,2
8	Amazonas -2,5
9	Ceará -2,5
10	Distrito Federal -2,7
11	Pernambuco -2,9
12	Bahia -3,0
13	Espírito Santo -3,5
14	Pará -5,0
15	Rio de Janeiro -6,1

## Produção Física da Indústria - Março



Posto dos 14 maiores estados	
1	Pará 6,9
2	Santa Catarina -0,1
3	Rio de Janeiro -0,7
4	Pernambuco -1,4
5	Paraná -1,4
6	Rio Grande do Sul -1,9
7	Goias -2,1
8	São Paulo -2,3
9	Minas Gerais -2,6
10	Ceará -2,7
11	Mato Grosso -3,3
12	Amazonas -5,2
13	Bahia -7,8
14	Espírito Santo -13,0

## DESTAQUES

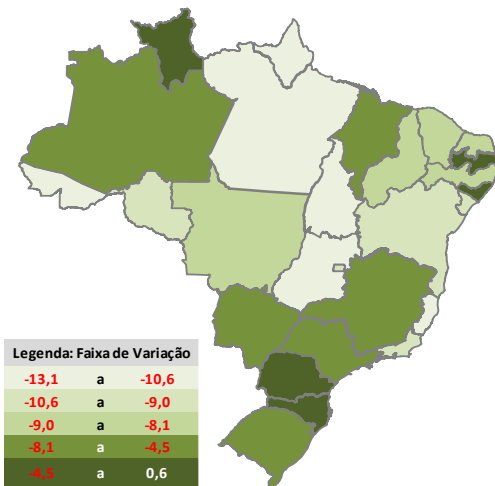
## Emprego: SC é destaque

Entre os Estados industrializados do País, SC se destaca como aquele que proporcionalmente menos reduziu postos de trabalho nos últimos 12 meses. Reduziu 0,7% o estoque de emprego, contra 2,5% na média nacional.

## Indústria estadual avança e é destaque

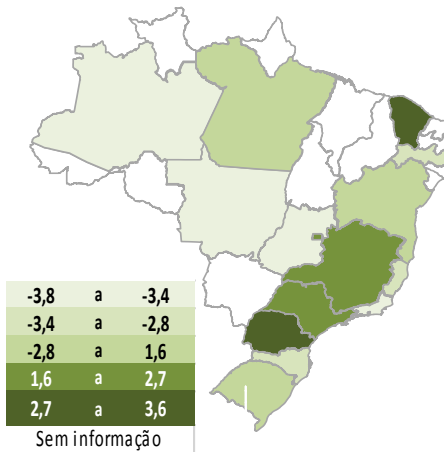
Oito dos 14 estados pesquisados reduziram a produção industrial entre fevereiro e março. SC teve a maior redução do País, mas no acumulado do ano e em 12 meses exibe uma das melhores performances do País.

## Vol. de vendas no comércio varejista ampliado - Março



Rank dos 14 maiores estados e DF	
1	Santa Catarina -2,7
2	Paraná -4,0
3	Minas Gerais -4,7
4	Rio Grande do Sul -5,9
5	São Paulo -6,9
6	Amazonas -8,1
7	Mato Grosso -8,2
8	Pernambuco -8,3
9	Ceará -8,5
10	Rio de Janeiro -9,1
11	Bahia -9,4
12	Distrito Federal -9,7
13	Goias -11,0
14	Espírito Santo -11,6
15	Pará -13,1

## Receita nominal do setor de serviços - março



Posto dos 11 maiores estados e DF	
1	Ceará 3,6
2	Paraná 3,5
3	Minas Gerais 2,2
4	São Paulo 2,1
5	Distrito Federal 1,7
6	Rio Grande do Sul 1,4
7	Bahia -2,2
8	Espírito Santo -2,9
9	Pernambuco -3,3
10	Santa Catarina -3,3
11	Goias -3,6
12	Rio de Janeiro -3,8

## Comércio estadual em recuperação

A retração das vendas do comércio continua perdendo força. SC, frente aos maiores Estados, exibe a menor retração nas vendas, demonstrando uma rápida recuperação.

## Serviços: setor em crise no Estado

A receita dos serviços começaram a cair em 2014 e mantém o setor em situação crítica. Entre os maiores estados, SC foi um dos que mais retraiu.

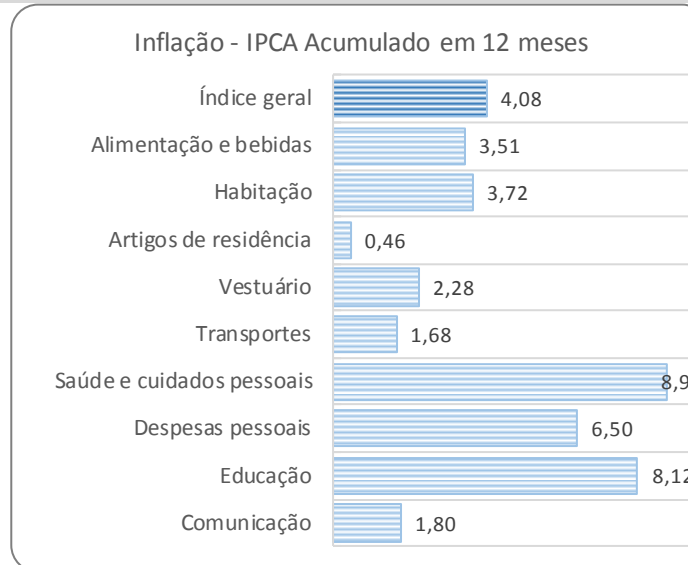
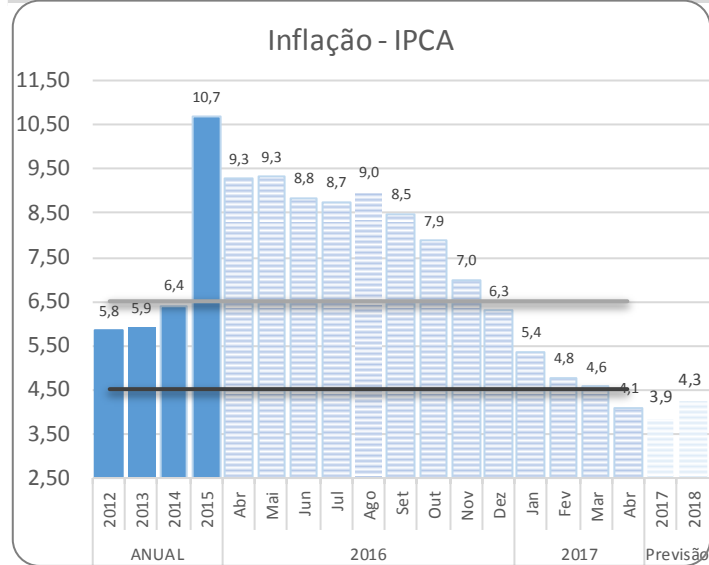
9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA-Variação (%) acumulada em 12 meses

IBGE/Bacen

IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até abril, por setor

**DESTAQUES**



**Inflação cai abaixo da meta**

A retração econômica, o desemprego elevado, a safra abundante, o real desvalorizado, a influência das expectativas e a atuação do Bacen estão fazendo o IPCA despencar.

A inflação finalmente ficou abaixo da meta de 4,5% estabelecida pelo Bacen. A variação de 0,14% de abril, reduziu o acumulado de 12 meses para 4,08%. É a primeira vez desde agosto de 2010 que o indicador fica abaixo da meta.

As maiores contribuições para a queda, na passagem de março para abril, foram a queda nos preços da energia elétrica e dos combustíveis.

**Mercado estima inflação abaixo da meta**

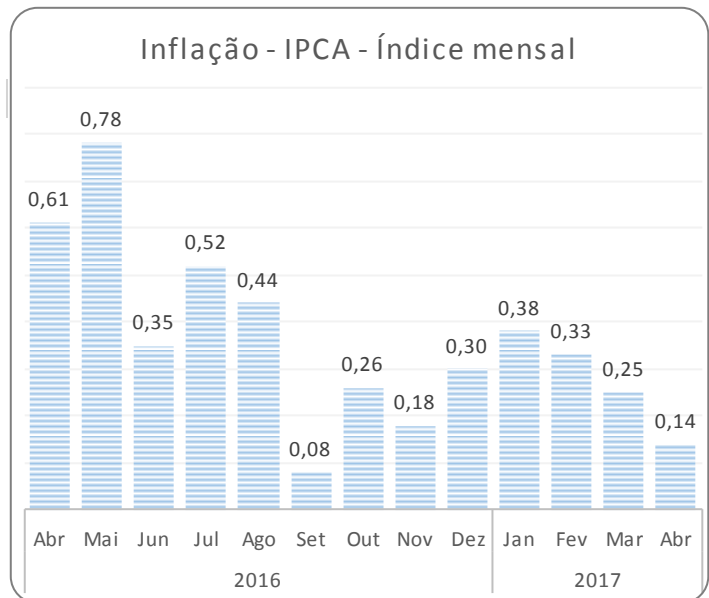
O Copom considera que a inflação apresenta uma dinâmica favorável, com sinais de menor persistência e um processo mais difuso de queda de preços. As expectativas de mercado, divulgadas pelo Banco Central em 05 de maio apontam IPCA a 3,9% no final de 2017.

**Real tem pequena desvalorização**

O Real vem apresentando pequenas oscilações com leve tendência de desvalorização. A percepção, no entanto, é de que as incertezas em relação ao Brasil tendem a diminuir. Com a crescente oferta de dólar no País e a exímia atuação do Banco Central em gerar liquidez no mercado, o Real tem se mantido forte.

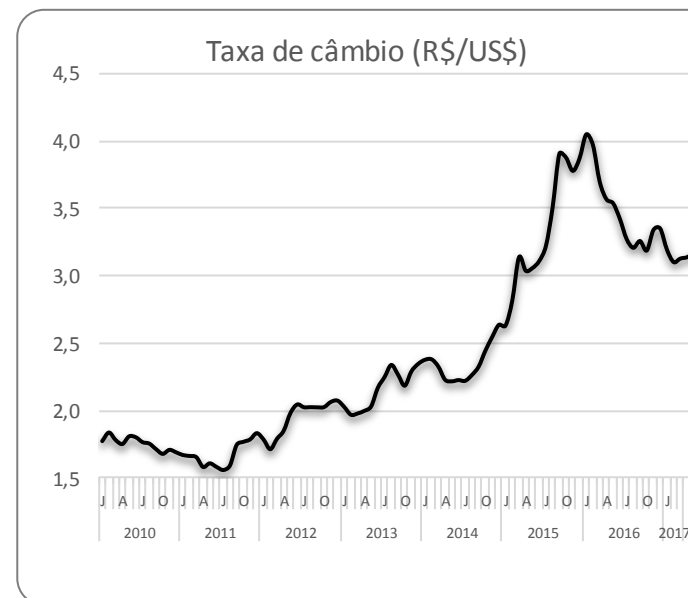
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

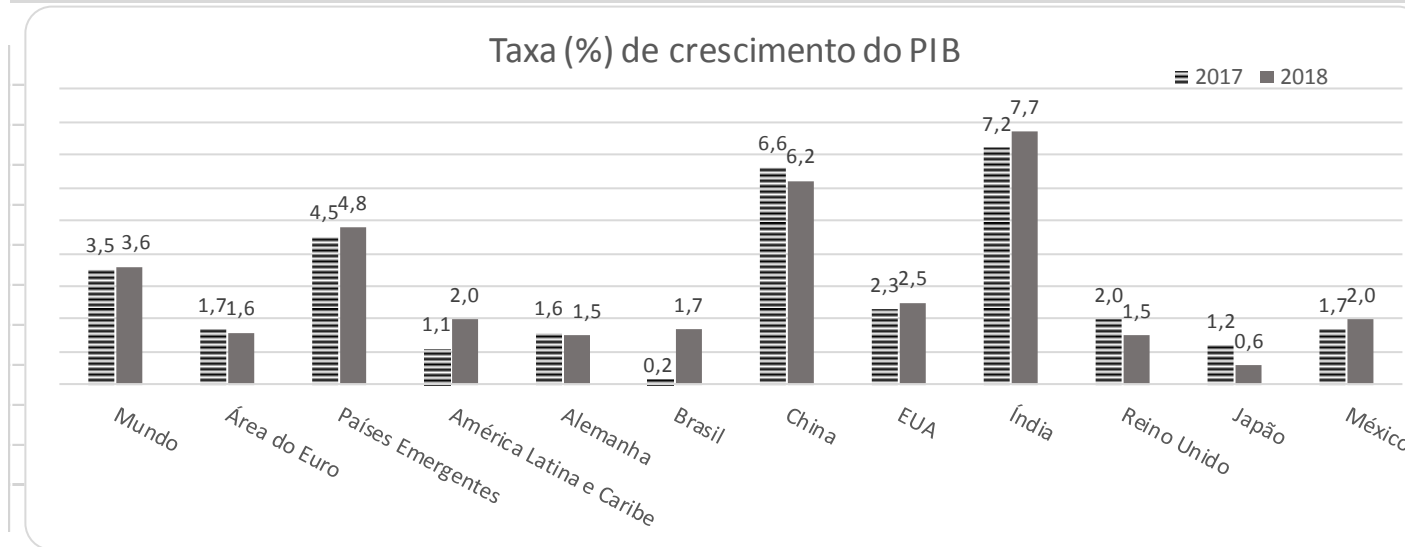
Fonte: Bacen



## 10 ECONOMIA INTERNACIONAL

## PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Abril de 2017



## DESTAQUES

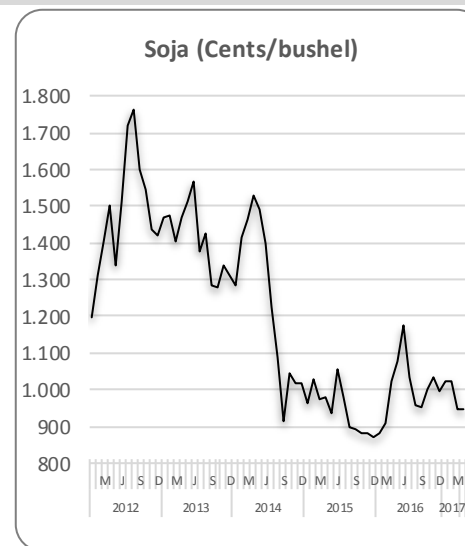
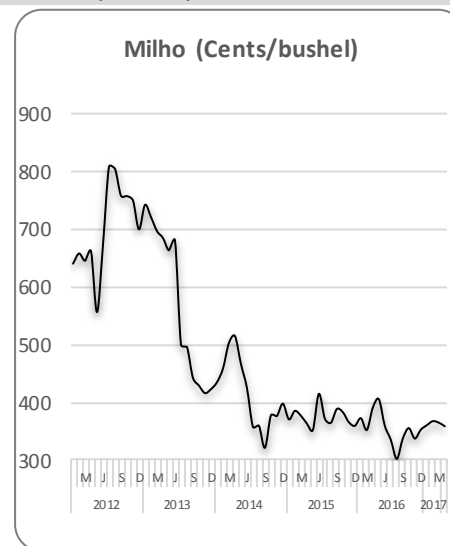
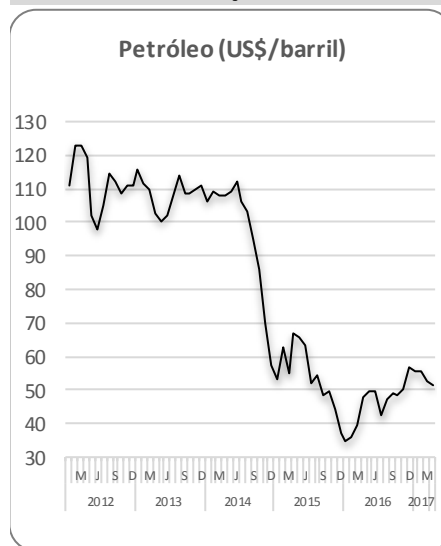
## Pib Mundial volta a crescer

Diante da recuperação cíclica dos investimentos, da manufatura e do comércio, o FMI prevê crescimento do PIB mundial. Passará dos 3,1% de 2016, para 3,5% em 2017 e 3,6% em 2018.

Os emergentes crescerão mais. Mantém-se forte o crescimento esperado para China e outros dependentes de matérias primas. Com a recuperação parcial dos preços das commodities, os exportadores dessas mercadorias melhoram gradualmente suas economias.

## COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Abril de 2017



## Brasil em recuperação

A gradual recuperação do Brasil está apoiada na redução das incertezas políticas, na queda dos juros básicos e nos progressos na agenda de reformas.

## Commodities

Os preços internacionais da soja tiveram queda de 5,2% nos 4 primeiros meses de 2017. O do petróleo caiu 9%, mas acumula crescimento de 7,5% em 12 meses. Já o milho subiu 1,7% no ano.